



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**EPITACIO DE PAIVA BARRETO JUNIOR**

**O USO DE PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UMA  
CONSEQUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL**

**CUITÉ  
2022**

**EPITACIO DE PAIVA BARRETO JUNIOR**

**O USO DE PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UMA CONSEQUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharel em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG CES - Campus Cuité, como forma de obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

**Orientador:** Profa. Dra Flávia Negromonte Souto Maior

CUITÉ 2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

B273u Barreto Júnior, Eptacio de Paiva.

O uso de psicotrópicos durante a pandemia da Covid-19: uma consequência do isolamento social. / Eptacio de Paiva Barreto Júnior. - Cuité, 2022.

43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Flávia Negromonte Souto Maior".

Referências.

1. Psicotrópicos. 2. Medicamentos - psicotrópicos. 3. Psicotrópicos - medicamentação. 4. Psicotrópicos - isolamento social. 5. Covid-19 - medicamentos - uso. 6. Atenção farmacêutica - Covid-19. 7. Isolamento social - psicotrópicos - uso. 8. Depressão - psicotrópicos - uso. I. Maior, Flávia Negromonte Souto. II. Título.

CDU  
615.214(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES  
Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP  
58175-000 Telefone: (83) 3372-1900 - Email:  
uas.ces@setor.ufcg.edu.br

## REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

### FOLHA DE ASSINATURA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Epitacio de Paiva Barreto Junior**

“O USO DE PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UMA CONSEQUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 12/08/2022

#### **BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Flávia Negromonte Souto Maior  
Orientadora

Profa. Dra. Júlia Beatriz Pereira de Souza  
Avaliadora

Profa. Dra. Camila Albuquerque Montenegro

Avaliadora



Documento assinado eletronicamente por **CAMILA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/08/2022, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de](#)

[2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JULIA BEATRIZ PEREIRA DE SOUZA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 16/08/2022, às 12:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FLAVIA NEGROMONTE SOUTO MAIOR, COORDENADOR(A) ADMINISTRATIVO(A)**, em 16/08/2022, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2632194** e o código CRC **AB2E1F14**.



---

**Referência:** Processo nº 23096.050199/2022-14

SEI nº 2

Dedico essa vitória aos meus pais Maria de Fátima Abrantes e Epitácio de Paiva Barreto que sempre aplaudiram minhas conquistas. Essa vitória é nossa!

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por ter me iluminado e ter me dado forças e fé para nunca desistir dos meus sonhos, pois foi através da força e do poder dados por ele que consegui esta recompensa tão importante. É um momento de muita emoção e meu coração está carregado de gratidão por todas as oportunidades e por todas as pessoas especiais que estão ao meu lado.

Gratidão aos meus pais, Epitácio de Paiva Barreto e Maria de Fátima Abrantes que sempre se esforçaram para oferecer a mim e aos meus irmãos uma boa educação, foram compreensivos, incentivadores. O meu agradecimento mais sincero é por sempre serem presentes na minha vida. Ter vocês comigo é tudo o que preciso! Sou eternamente grato e reconheço o esforço que tiveram para me incentivar da melhor forma.

Aos meus irmãos Caio Graco, Misael Abrantes e o meu sobrinho Benício que para mim sempre foram referências, sempre me incentivaram e me inspiraram a lutar pelos meus objetivos e pelos meus sonhos, que sempre estiveram presentes durante toda minha graduação dando palavras de apoio nos meus dias mais difíceis, e a meu primo Guilherme Abrantes, que foi fundamental nessa caminhada foi quem veio até cuité comigo a primeira vez para realizar a matrícula da faculdade, e a meu primo Ivalter Pontes, um profissional farmacêutico que abriu as portas do seu laboratório, e por sua orientação e excelente dedicação em repassar seus conhecimentos.

Gratidão aos meus amigos da minha querida terrinha pilões, Igor Oliveira, Ysaac Ferreira, Yago Ferreira, Vinicius Ferreira, Wagner Ferreira, Daniela Oliveira, Nayara Viriato, Isadora Oliveira, Alinne Lima.

A minha professora e orientadora, Dr.<sup>a</sup> Flávia Negromonte Souto Maior que me incentivou, uma professora fantástica que me marcou muito. As minhas professoras, Dr.<sup>a</sup> Julia Beatriz Pereira de Souza e Dr.<sup>a</sup> Camila de Albuquerque Montenegro por terem aceitado o convite para compor a minha banca de TCC e por terem colaborado tanto com o meu desenvolvimento acadêmico.

Aos meus amigos de turma, Alícia Pessoa, Pedro Henrique, Nayara Vieira, Ana Cristina, Gustavo Queiroga, Gemires Júnior, Valbênia França, Carlos Antônio, Magda Dantas, Gabriel Magno Francisco Alves, Dafiny Alana, Tales Luciano, Isadora Alves, e Raquel Dantas o qual compartilhou da mesma jornada, aprendemos a lutar a crescer e a superar os obstáculos durante essa trajetória.

A meus amigos que fiz amizade ao longo dessa caminhada, Michel Ruan, Ângelo

Gabriel, Lara Luzia, André Felipe, Andreferson Luan, Thaislanio, Fábio Araújo (Seu Fabinho), Ayanne Macêdo, José Lucas, Tácio Vinícius, Patrícia Fernandes.

Agradecimento em especial a essa família que sempre me acolheu tão bem e me tratou como se fosse da família e fez com que eu me sentisse, mas perto de casa, Marta Lima, Joseildo Galdino, Mateus Atanael, e Monielle Thais, que foi fundamental, pois foram tuas palavras e ações para me ajudar a conseguir meu objetivo.

*“A redefinição dos modelos de cuidados prestados por farmacêuticos não irá acontecer se nós simplesmente continuarmos fazendo o mesmo que temos feito e investindo nossos escassos recursos da mesma forma. É hora de sermos ousados e contundentes em nossas ações. Precisamos de uma revolução na maneira de pensar a prática farmacêutica, que nos coloque na vanguarda dos cuidados ao paciente.”*

*(Henri R Manasse)*

## RESUMO

Ao longo dos anos, a humanidade tem vivenciado diversas pandemias e situações que ameaçam a saúde pública. Muitas guerras biológicas foram vencidas por meio de descobertas de vacinas e de estratégias de saúde que, no decorrer do tempo, vêm se tornando cada vez mais eficazes. Como consequência da pandemia e das situações de risco a serem gerenciadas, existe a necessidade de cuidados especiais para as condições mentais. O contexto pandêmico associado a um aumento no aparecimento de transtornos mentais foi um fator preditor para elevar o consumo de medicamentos psicotrópicos. O objetivo deste trabalho foi de analisar a prevalência do uso de medicamentos sujeitos a controle especial devido à pandemia do covid 19. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica nos bancos de dados eletrônicos disponíveis: Periódicos CAPES, *SciElo*, BVS, *Science Direct*, *PubMed* e LILACS. A busca por material bibliográfico se deu nos idiomas português e inglês e o período trabalhado foi de cinco anos (2018-2022). Os resultados apontam um agravamento nos casos de transtornos mentais durante o período da pandemia e nesse contexto, como consequência, um aumento significativo no uso de psicotrópicos pela população. Identificou-se um consumo elevado de medicamentos das classes dos benzodiazepínicos, dos antidepressivos tricíclicos, dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina e das imidazopiridinas e verificou-se que tiveram maior procura o hemitartrato de zolpidem e o cloridato de fluoxetina. Os fatos expostos geram um alerta para o problema de uso indiscriminado dos medicamentos, como forma de reduzir efeitos psicológicos, e para o risco de dependência física e psíquica a estes psicofármacos. Desta forma, enfatiza-se a importância da Assistência Farmacêutica no desenvolvimento de políticas que incentivem o uso racional de tais medicamentos, bem como o estudo de alternativas para o tratamento de doenças mentais, para além do período pandêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência Farmacêutica. COVID-19. Depressão. Isolamento Social. Medicamentos.

## ABSTRACT

Humanity has experienced several pandemics and situations that threaten public health over the years. Many biological wars have been won through vaccine discoveries and health strategies that have become more effective. As a pandemic consequence and the risk situations to be managed, there is a need for special care for mental conditions. The pandemic context associated with an increase in the appearance of mental disorders was a predictor for increased psychotropic drugs consumption. This study aimed to analyze the prevalence of the use of controlled substances in people as a result of the covid-19 pandemic. The study was carried out through bibliographic research in the available electronic databases: CAPES, SciELO, BVS, Science Direct, PubMed and LILACSA periodicals. The search for bibliographic material was in Portuguese and English and the period worked was five years (2018-2022). The results point to an aggravation in mental disorders cases during the pandemic period and in this context, as a consequence, a significant increase in the psychotropic drugs use by the population. A high consumption of drugs from the benzodiazepines, tricyclic antidepressants, selective serotonin reuptake inhibitors and imidazopyridines classes was identified and it was found that zolpidem hemitartrate and fluoxetine hydrochloride were the most sought after. The exposed facts generate an alert for the problem of medicines indiscriminate use, as a way to reduce psychological effects, and for the physical and psychological dependence risk on these psychotropic drugs. In this way, the importance of Pharmaceutical Assistance is highlighted in the development of policies that encourage the rational use of medicines and the study of alternatives for the mental illness treatment in the post-pandemic period.

**KEYWORDS:** Pharmaceutical Care. COVID-19. Depression. Social Isolation. Medicines.

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela 01 - Consumo de fármacos psicotrópicos durante os anos de 2017 até o ano de 2020 (consumo geral) .....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 02 - Aumento do consumo de psicotrópicos ano a ano/ 2017-2020 .....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 03 – Aumennto de janeiro a maio 2017-2021 por Unidade Federativa do uso de antidepressivos e estabilizadores do humor.....</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 04 - Buscas comparativas antes e durante a pandemia no período de – 08/20 a 02/21 em relação ao ano anterior (08/19 a 02/20), seis meses antes de iniciar a pandemia.....</b>	<b>32</b>
<b>Quadro 05 – Publicações científicas acerca do consumo psicofármacos incluídas no estudo.....</b>	<b>35</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01 - Etapas da Assistência Farmacêutica.....</b>	<b>26</b>
--	-----------

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APS – Atenção Primária à Saúde

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFR – Conselho Federal de Farmácia

CID - Classificação Internacional das Doenças

DNA - Ácido Desoxirribonucleico

DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

ESF - Estratégia de Saúde da Família

IMAOs – Inibidores da monoaminoxidase

ISRS - Inibidores da recaptação de norepinefrina

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MERS - Síndrome Respiratória do Oriente Médio

MS - Ministério da Saúde

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família

NRA - Notificação de Receita A

NRB - Notificação de Receita B

OMS - Organização Mundial de Saúde

RCE - Receitas de Controle Especial

RNA - Ácido ribonucleico

SARS- Síndrome respiratória aguda severa

SciElo - Electronic Library Online

SNRIs - Inibidores da recaptação da noradrenalina

SNC - Sistema Nervoso Central

SNGPC - Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados

SSRIs - Inibidores da recaptação de serotonina

SUS - Sistema Único de Saúde

SVS - Secretaria de Vigilância em Saúde

TCAs - Tricíclicos

TEPT - Transtorno de estresse pós-traumático

UBS – Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1 Objetivo geral.....	16
2.2 Objetivos específicos.....	16
<b>3 REREFENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
3.1 A pandemia pela COVI-19.....	17
3.2 Saúde mental e isolamento social no contexto da COVID-19.....	19
3.3 Psicofármacos e a COVID-19.....	20
3.4 Assistência Farmacêutica em Saúde Mental.....	22
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
4.1 Tipo de pesquisa.....	24
4.2 Procedimentos da pesquisa.....	24
4.3 Critérios de inclusão.....	25
4.4 Critérios de exclusão.....	25
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças causadas por vírus representam um desafio constante para a ciência, que se dedica a identificar frequentes mutações virais a controlar a sua transmissibilidade. No final do ano de 2019 surgiu a COVID-19, uma doença viral, altamente contagiosa, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Esta doença se espalhou rapidamente e, em março de 2020 o que fez a Organização Mundial de Saúde declará-la com uma pandemia, levou a mais de seis milhões de mortes no mundo inteiro até março de 2022 (CASCELLA *et al.*, 2022; NOOR *et al.*, 2022).

Neste contexto pandêmico, medidas preventivas foram implementadas no intuito de ajudar no controle da disseminação da doença, como o isolamento de casos, o distanciamento social, o uso obrigatório de máscaras, a lavagem das mãos, a assepsia dos ambientes e o não compartilhamento de objetos (AQUINO *et al.*, 2020).

As pandemias são marcadas por perdas em massa, não apenas de vidas humanas, mas também de rotinas e regras, forçando as pessoas a lidar com um ambiente incomumente imprevisível. Espera-se um aumento do sofrimento psicológico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, bem como a manutenção de medos e inseguranças em longo prazo. Como resultado, são esperadas taxas mais altas de transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (WEIR, 2020).

Além do fardo de incertezas, intrínseco ao momento atual, houve a necessidade de mudanças nos hábitos, costumes e protocolos que envolvem pacientes, mortes e luto, visando reduzir a disseminação do vírus. Claramente, os impactos nos rituais de morte refletem negativamente nas esferas biopsicossociais dos indivíduos e grupos sociais em luto. Somando-se a isso, as vivências, não raras, de lutos sequenciais em uma mesma família, o que torna o processo mais difícil (DONG; DU; GARDNER, 2020).

Diante disso, as pessoas têm se tornado mais susceptíveis a disfunções emocionais e assim, tem surgido a necessidade do uso de psicotrópicos, pois se vive o momento de atividades que geram maior carga psicossocial e o impacto na saúde mental é uma consequência esperada. Mas do que em outras situações, há uma evidente reconfiguração da finalidade da medicação psicoativa, com aumento das prescrições, que passaram a ser vistas como “mediadoras de conflitos” como base para o manejo de qualquer sinal de sofrimento psíquico rotulado como doença, mesmo se a dor for compatível com o momento catastrófico. Esse tipo de gestão reforça a predominância da racionalidade biomédica e a visão das doenças

como entidades concretas e imutáveis, suprimindo a singularidade dos sujeitos, espaços e contextos, especialmente relevantes nos quadros psiquiátricos (ALVES *et al.*, 2021).

Os psicotrópicos são substâncias que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), e podem provocar alterações e até dependência. Quando um indivíduo recebe um estímulo, através de seus órgãos dos sentidos, a "mensagem" é transmitida ao SNC, onde é processada, interpretada, elaborada, memorizada e associada, entre outras coisas. Atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental. Estão incluídos nessa definição fármacos com ação antidepressiva, alucinógena, e/ou tranquilizante (KAMPF *et al.*, 2020).

O tratamento dos transtornos mentais está frequentemente associado ao uso dos psicofármacos, capazes de atenuar sintomas, reduzir incapacidades e o tempo de muitas perturbações, evitando também as recorrências de crises (SOUSA; MONTEIRO, 2020).

Diante do cenário de pandemia foram incidentes os relatos de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo da contaminação pelo SARV-CoV-2 ou da transmissão do vírus aos membros da família e pessoas próximas (BOUSQUAT *et al.*, 2020). Estes fatores podem ter contribuído para o aumento do uso de psicotrópicos, ao longo da pandemia (GONZÁLEZ-LÓPEZ *et al.*, 2022).

De modo geral, o uso excessivo e/ou indiscriminado de psicotrópicos é um tema que preocupa a maioria dos profissionais da área da saúde e as autoridades sanitárias. Considerando a importância do uso racional de medicamentos, o estudo em tela, teve como finalidade a análise das possíveis causas relacionadas ao crescimento da dependência do uso de psicofármacos, durante a pandemia da Covid-19.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar o cenário de prevalência por medicamentos de uso controlado deixados nas pessoas após a pandemia.

### **2.2 Específicos**

- Identificar os fatores que influenciaram no aumento do consumo de psicotrópicos;
- Relatar quais os medicamentos psicotrópicos que tiveram aumento do seu consumo antes e durante a pandemia;
- Identificar os Estados brasileiros que apresentaram o maior consumo de medicamentos;
- Abordar a importância do cuidado farmacêutico para pacientes em uso de psicotrópicos devido às questões relacionadas à COVID-19.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A pandemia pela COVID-19

No cenário mundial, o início de 2020 foi marcado por um surto de uma infecção respiratória aguda grave causada por uma variação do coronavírus, cujo primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. O aumento do número de casos rapidamente caracterizou a infecção como um surto, de modo que, no final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional (WHO, 2020a).

A partir do isolamento do vírus nos casos iniciais, pesquisadores identificaram a mutação genética em uma proteína de superfície “*spike*”, que o vírus utiliza para atacar o organismo humano e se multiplicar (SHANG *et al.*, 2020). Aos poucos, informações sobre seu período de incubação, entre dois e dez dias, e de propagação por meio de gotículas, mãos ou superfícies contaminadas foram descritas na literatura (LI *et al.*, 2020).

O termo “vírus” vem do latim *virus*, compreendido como “veneno” ou “toxina”. Possuem em sua maioria 20-300 nm de diâmetro, apresentam genoma constituído de uma ou várias moléculas de ácido nucleico (DNA ou RNA), revestidos por um envoltório proteico formado por uma ou várias proteínas, e por um complexo envelope em uma bicamada lipídica. Os coronavírus são vírus de RNA com sentido positivo, envelopados, e possuem uma estratégia de replicação única, o que possibilita a variação de sua patogenicidade e facilidade de adaptação em diferentes ambientes. O SARS-CoV-2 provém de uma nova cepa identificada em 2019 e, por não ter sido isolada até o momento em humanos, as medidas a serem implementadas para o enfrentamento da pandemia visam em si à destruição do vírus, impedindo sua rápida transmissão pessoa-pessoa (WHO, 2020b; SHANG *et al.*, 2020).

O distanciamento social e isolamento social também estiveram entre as prioridades das instituições para diminuir a transmissão do SARS-CoV-2, minimizando o contato entre indivíduos potencialmente infectados e saudáveis, ou entre grupos com altas taxas de transmissão e ou aqueles com nenhum ou baixo nível, a fim de atrasar o pico da epidemia e diminuir a magnitude dos seus efeitos, para proteger a capacidade de assistência clínica (WHO, 2020c).

A eficácia do isolamento depende de alguns parâmetros epidemiológicos, como o número de infecções secundárias geradas por cada nova infecção e a proporção de transmissões que ocorrem antes do início dos sintomas. Justificam-se essas medidas devido ao

risco de que pessoas assintomáticas que permanecem na comunidade possam infectar outras pessoas até o seu isolamento, o que torna um desafio do controle da pandemia (WHO, 2019).

### **3.2 Saúde mental e isolamento social no contexto da COVID-19**

Os transtornos mentais ocorrem mudanças na mente que são responsáveis por afetar a conduta do indivíduo no convívio familiar, social, pessoal, no trabalho e nos estudos, na cognição de si e dos outros, na possibilidade de autocorreção, na tolerância aos problemas e na alternativa de ter contentamento na vida em geral. Isto expressa que os transtornos mentais não deixam nenhum aspecto da condição humana intocado (BIZ *et al.*, 2018).

De acordo com o 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e a 10 Classificação Internacional das Doenças (CID10), o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é uma reação a uma circunstância ou evento estressante que pode suceder imediatamente posteriormente ao evento ou após um período de latência, tanto nos sobreviventes quanto naqueles que prestaram assistência. As complicações mais graves desse transtorno são ideação suicida e tentativa de suicídio. O diagnóstico do TEPT é fundamentalmente clínico segundo o DSM-V, e se refere à presença de sintomas específicos posteriormente a exposição a um evento potencialmente traumático (critério A1) vivido com medo intenso, horror ou impotência diante da situação (critério A2), sintomas esses que necessitam ser visualizados para correta intervenção (ANJOS; SANTOS, 2020).

A depressão é apontada como um tipo de transtorno afetivo que causa transtornos mentais, corporais e distúrbios de humor. É um conjunto de sintomas que podem durar semanas, meses ou até anos, e ter um impacto significativo na vida pessoal, social e profissional do indivíduo. A depressão é uma síndrome marcada por um conjunto de manifestações emocionais e físicas que transformam a capacidade do indivíduo de realizar atividades normais. Entre outros sintomas, o paciente manifesta mudanças de humor, sensação de tontura, angústia, irritabilidade ou lentidão, crises de choro, perda de memória, sonolência ou insônia, perda ou ganho de apetite, desinteresse sexual, isolamento social (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

A ansiedade é considerada um transtorno mental altamente prevalente na população e que causa sofrimento mental. As manifestações e a sintomatologia são instáveis, e comumente se apresentam por meio de nervosismo duradouro, inquietação, taquicardia, tremores,

sensação de medo, irritabilidade, tensão muscular, transpiração, sensação de vazio, distúrbios do sono, fadiga, tonturas, e incômodo abdominal (OPAS, 2022).

Entender como se apresenta uma crise em termos de estágios de evolução do problema de saúde pública é importante para preparar profissionais de saúde e a população em geral. Com isso, surge a necessidade de implementar estratégias de controle e alertar a população sobre riscos imediatos e contínuos, visto que a adesão a medidas preventivas vai depender de como as pessoas percebem essa ameaça. É recomendado, portanto, reduzir a ambiguidade das informações, especialmente as que podem gerar sintomas relacionados à ansiedade e estresse (BROOKS *et al.*, 2020).

Constantemente, houve empenho das autoridades da saúde pública e dos veículos de comunicação durante as epidemias que têm envolvido a compreensão dos efeitos físicos e biológicos da doença, revelando pouca, ou quase nenhuma, atenção às questões da saúde mental (HO; CHEE; HO, 2020). Além das inúmeras implicações envolvidas no processo de enfrentamento e controle de uma pandemia, é fundamental prestar assistência de saúde mental adequada à população, o que inclui ações voltadas à redução do sofrimento mental ao longo da crise (DUAN; ZHU, 2020).

A China, por exemplo, publicou uma diretriz que instituiu níveis de atenção psicológica para o enfrentamento da COVID-19. As recomendações foram agrupadas em quatro níveis de populações-alvo. O nível 1 inclui pacientes hospitalizados com infecção confirmada ou condição física grave para a COVID-19, profissionais de saúde de primeira linha e equipe administrativa. O nível 2 se refere às pessoas em isolamento por terem alguma proximidade com indivíduos confirmados para a doença, além daqueles em quarentena por terem tido contato com pessoas suspeitas de infecção (BALDUZZI; RÜCKER; SCHWARZER, 2019).

Para os mesmo autores já na população de nível 3 estão os indivíduos que tiveram contato próximo com os níveis 1 ou 2, ou seja, familiares, colegas, amigos e equipes de resgate. Por fim, o nível 4 é composto pela população em geral, que não está na linha de frente e não está sob medidas de isolamento ou quarentena, ou seja, essas são as pessoas para as quais o isolamento social é recomendado. A intervenção proposta se direciona prioritariamente à população de primeiro nível, mas com foco gradual de expansão do cuidado psicológico para os outros níveis, alcançando-se, por fim, a população em geral.

### **3.3 Psicofármacos e a COVID-19**

Existe um amplo consenso populacional de que a pandemia não afetou apenas a saúde física, como também a saúde mental e o bem-estar das pessoas, entre as consequências estão a dificuldade em triar fontes confiáveis, a disseminação de boatos e desinformação, a manipulação de informações com interesses diversos, o consumo generalizado e rápido de notícias falsas, tanto pelo público em geral quanto por profissionais da área da saúde. Por exemplo, podemos recordar a ampla divulgação de informações relacionadas aos muitos métodos de tratamento da COVID-19 durante a vigência da pandemia, apesar da ausência de requisitos científicos mínimos de segurança, eficácia ou efetividade. Como consequência, foi visto um estímulo coletivo ao uso irracional/irresponsável de medicamentos, seja considerando as prescrições médicas por determinados momentos não baseadas em evidências ou a automedicação (MELO *et al.*, 2021).

A falta de bem-estar mental desencadeia diversos efeitos negativos no cotidiano da população, como transtornos psicológicos e mentais, distúrbios do sono e sofrimento psíquico, gerando um percentual de mais de 40% de jovens com diagnósticos relacionados à depressão e ansiedade durante a pandemia, principalmente durante o isolamento social. A pandemia do novo Coronavírus também provocou altos níveis de estresse tanto pelo medo de contrair a doença como pela insegurança em padrões sociais e econômicos (BARROS *et al.*, 2020).

As substâncias farmacêuticas são utilizadas para recuperar ou manter a saúde minimizando os efeitos da doença fazendo-se uso de medicamentos (Lei n. 5.991, 1973). Psicofármacos são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC), modificando o comportamento, as emoções e o pensamento, podendo causar dependência em alguns casos, e assim, sujeitos a controle especial (KACZMAREK, 2021).

De acordo com a OMS, as classes farmacêuticas que se referem aos psicofármacos são: ansiolíticos e sedativos, antidepressivos, estimulantes psicomotores e potenciadores cognitivos. Como as substâncias psicoativas podem causar dependência nos pacientes, são regulamentadas pela Portaria 344/1998 e classificadas como: Notificação de Receita B (NRB), Notificação de Receita A (NRA) e Receitas de Controle Especial (RCE). Essa portaria regulamenta a distribuição desses medicamentos apenas mediante determinadas prescrições que atendem à legislação vigente (BRASIL, 1998).

Segundo a Portaria da Secretaria de Vigilância em Saúde e o Ministério da Saúde, SVS/MS nº 344/1998, substâncias que são capazes de emanar psicotrópicos são fármacos que exigem controle especial. As chamadas substâncias controladas ou sujeitas a controle especial

são substâncias com ação no sistema nervoso central e possuem capacidade de ocasionar dependência física ou psíquica, motivo pelos quais requerem de um controle mais estrito do que o controle existente para as substâncias comuns (BRASIL, 1998).

Os antidepressivos são medicamentos que possuem capacidade de atenuar os sintomas relacionados com a depressão em um conjunto de indivíduos com distúrbios depressivos, acredita-se que as três classes primordiais desses medicamentos são: os inibidores da recaptação de serotonina (SSRIs), os inibidores da recaptação da noradrenalina, a serotonina (SNRIs), os tricíclicos (TCAs) e os que inibem a monoamino-oxidase (IMAOs) (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

Os ansiolíticos são medicamentos nos quais os constituintes químicos agem no controle da ansiedade, com efeito, que recaem sobre as emoções, o humor e o comportamento. É válido salientar, que o principal representante desta classe são os benzodiazepínicos, um dos medicamentos mais prescritos mundialmente, como o Diazepam, ou Clonazepam, o Alprazolam e o Midazolam (CARVALHO JÚNIOR; TREVISAN, 2021).

O período de pandemia e as medidas de resguardo, como quarentena, isolamento social e auto isolamento, podem ter impactado negativamente a saúde mental das pessoas. É válido salientar que o aumento da solidão e a diminuição das interações sociais são fatores de risco bem conhecidos para uma variedade de transtornos mentais, incluindo depressão maior e esquizofrenia (FIORILLO; GORWOOD, 2020).

As preocupações com a própria saúde e a saúde dos outros, bem como a incerteza sobre o futuro, podem levar a um aumento do sofrimento psíquico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, além da manutenção de medos em longo prazo e inseguranças. Todavia, quando utilizados de forma inapropriada, os psicofármacos podem gerar eventos adversos significantes, causar dependência e gerar uma série de problemas à saúde (SERAFIM *et al.*, 2020).

O Brasil possui, em média, o consumo de 500 milhões de apresentações (caixa/frasco) de psicofármacos por ano, com até 70% podendo representar agentes benzodiazepínicos, que são empregados desde o tratamento de transtornos de ansiedade e sono até quadros de epilepsia e como adjuvantes em procedimentos anestésicos, com risco grande de desenvolvimento de dependência frente ao uso indiscriminado (ALVES *et al.*, 2021).

#### **4.4 Assistência Farmacêutica em Saúde Mental**

A assistência farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção,

proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional, figura 01. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004).

Indivíduos que sofrem de transtornos mentais e usam medicamentos psicotrópicos frequentemente lutam para aderir ao regime terapêutico proposto e corre alto risco de desenvolver problemas relacionados à medicação (BIZ *et al.*, 2018). Quanto à assistência farmacêutica existe a atuação em conjunto com a equipe multiprofissional e desenvolvem-se ações voltadas para o acesso e uso racional dos fármacos, tendo como alvo a atenção farmacêutica, que é a relação direta entre o paciente e o farmacêutico para o estímulo ao consumo adequado dos medicamentos, bem como a manutenção da efetividade e segurança ao tratamento do indivíduo (ANDRADE *et al.*, 2020).

Diante disso, o cuidado farmacêutico é fundamental para promover o uso racional de medicamentos, uma vez que apresenta a terapia medicamentosa necessária, com doses e posologia corretas e pelo período adequado (MATTA *et al.*, 2018).

**Figura 01 – Etapas da Assistência Farmacêutica**



**Fonte:** Autoria própria, 2022.

Nesse sentido, a prática do cuidado introduz um agrupamento de condutas, corresponsabilidades, posicionamentos, competências no processo farmacoterapêutico, com o propósito de atingir resoluções terapêuticas capazes e estáveis para precaução, referência a respeito de questões relativas ao fármaco, colaborando para o bem-estar e qualidade de vida do paciente. Do mesmo modo, habilita o farmacêutico a desempenhar o seu dever, em um grupo multiprofissional, como constituinte dinâmico na técnica terapêutica, compartilhando informações sobre o paciente com o médico e os demais profissionais envolvidos (FERREIRA *et al.*, 2019).

Vale salientar que o cuidado Farmacêutico, de acordo com o ministério da saúde, é considerada um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2004).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de pesquisa

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, que teve como finalidade, reunir e sintetizar o conteúdo de artigos sobre o impacto da pandemia de SARV-CoV-2 na saúde mental das pessoas durante a pandemia. Foram ponderados estudos realizados através de arquivos disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicas: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, *Electronic Library Online* (SciElo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Science Direct*, *PubMed* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

### 4.2 Procedimentos da pesquisa

O recorte temático levou em conta o caráter atual do tema e o fato de a doença ter se disseminado amplamente pelo mundo no referido ano. Para essa busca foram utilizados os seguintes termos (palavras-chaves ) e combinações dos mesmos: 1) Atenção Farmacêutica; 2) COVID-19; 3) Isolamento Social; 4) Medicamentos.

Com relação ao recorte temporal da literatura, foram selecionados os artigos e/ou publicações recentes, dando prioridade aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2018-2022). As referências mais antigas foram utilizadas baseando-se no seu grau de relevância em torno do assunto.

Neste contexto, a atual pesquisa foi desenvolvida pelo método de revisão da literatura, por ser muito utilizado na análise de conceitos, revisão de teorias ou evidências e síntese do conhecimento sobre determinado tema, permitindo identificar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (SENA; OLIVEIRA, 2014).

Para responder o objetivo desse estudo elaborou-se a seguinte questão norteadora: Como a pandemia gerada pelo SARS-CoV-2 influenciou no uso de fármacos psicotrópicos durante o período de isolamento pela população?

### **4.3 Critérios de inclusão**

A busca por material bibliográfico se deu nos idiomas português e inglês, considerando artigos originais e revisões que apresentassem informações relevantes acerca do assunto escolhido para estudo e que seguissem os critérios estabelecidos.

Os artigos deveriam:

- Conter estudos com abordagem sobre a temática em questão;
- Apresentar no título e/ou resumo os descritores escolhidos no trabalho de revisão.
- Abordar os cuidados farmacêuticos no contexto da COVID-19, com foco no uso de psicotrópicos;

### **4.4 Critérios de exclusão**

Foram excluídos artigos e/ou publicações com as seguintes características:

- Não compatíveis com o objetivo da revisão bibliográfica;
- Fora do recorte temporal estabelecido para a realização da pesquisa;
- Teses, dissertações, editoriais, capítulos de livro, cartas, livros, entre outros.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Foram coletadas informações como: título do artigo, autor (ano), tipo de pesquisa, objetivo e por fim, resultados e considerações que se relacionam com a pergunta de pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção foram encontrados 88 artigos excluídos 49 e resultou no total de 39 artigos selecionados assim, podem-se obter resultados da relevância para serem apresentados na comunidade científica. Diante dos objetivos propostos, vários estudos foram incluídos no presente estudo, possibilitando avaliar a utilização de medicamentos para o tratamento de transtornos de humor no Brasil, durante o período da pandemia da COVID-19.

Assim, está apontando nas tabelas 01, 02 e 03 como era o comportamento das população sobre o uso de fármacos ansiolíticos anterior ao período da pandemia para então, mostrar como está o uso durante e após esse período.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) vem monitorando os números desde o início da pandemia e o crescimento observado tem sido surpreendente. Tomando como base o ano fechado, em 2020, o país registrou um crescimento de 17% nas vendas psicotropicos, em comparação com 2019. Como é possível observar na tabela 01, entre 2018/2019 as vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor aumentaram 12%, e entre 2017/2018, 9% (CFF, 2021).

Com base nos autores presentes nesse estudo o aumento do uso de psicotrpicos tem sido um fato e em relação ao comportamento do aumento do consumo dessa classe de fármacos durante os anos de 2017 até o ano de 2021, período que antecede a pandemia, foi possível observar que todos obtiveram aumento conforme disposto na tabela 01.

**Tabela 01 – Consumo geral de fármacos psicotrpicos durante os anos de 2017 até o ano de 2020**

Ano	Classe	
	Antidepressivos e estabilizadores de humor	Anticonvulsivantes e antiepilépticos
Unidades de Cápsulas/Comprimidos		
2017	67.717.817	64.250.550
2018	73.850.631	65.824.980
2019	82.799.990	68.649.374
2020	96.727.388	77.086.569
Aumento percentual de consumo		
2017 – 2018	9%	2%
2018 – 2019	12%	4%
2019 – 2020	17%	12%

**Fonte:** Adaptado de Conselho Federal de Farmácia, 2021.

Dessa forma, é possível perceber que o crescimento de antidepressivos e estabilizadores foi ainda maior em 15 estados, chegando a 30% em algumas unidades da federação. O estado que teve o maior consumo foi o Amazonas e o Ceará, segundo colocado na tabela de estados com maiores aumentos, teve tendência de queda até 2019, embora as vendas tenham aumentado durante o ano de pandemia. Enquanto houve um aumento de 7% entre 2018 e 2019, a variação de 2019 para 2020 foi de 29%, três vezes mais.

Em Sergipe, o aumento foi o dobro, com alta de 12% em 2018/2019 e de 24% em 2019/2020. Apesar da 11ª colocação, com alta de 23% no período 2019/2020, as vendas no Amapá caíram em relação ao período 2018/2019, quando houve aumento de 29%, de acordo com o CFF o aumento tem relação íntima com o fator desemprego e isolamento social (CFF, 2021).

**Tabela 02 – Aumento anual do consumo de psicotrópicos no período de 2017 a 2020.**

<b>UF</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2017- 2018</b>	<b>2018- 2019</b>	<b>2019- 2020</b>
1. AC	74.199	107.679	115.615	131.274	45%	7%	14%
2. AL	489.733	538.272	635.281	785.967	10%	18%	24%
3. AM	210.701	248.772	299.769	390.386	18%	20%	30%
4. AP	51.544	62.133	80.120	98.309	21%	29%	23%
5. BA	2.261.575	2.457.487	2.826.604	3.494.390	9%	15%	24%
6. CE	1.802.468	2.123.953	2.270.576	2.922.641	18%	7%	29%
7. DF	1.459.218	1.759.203	1.854.925	2.105.689	21%	5%	14%
8. ES	1.345.072	1.506.291	1.736.176	2.064.312	12%	15%	19%
9. GO	2.692.226	2.995.054	3.325.498	3.874.687	11%	11%	17%
10. MA	641.651	742.335	878.489	1.112.791	16%	18%	27%
11. MG	11.136.919	12.389.832	14.015.436	16.363.960	11%	13%	17%
12. MS	898.361	939.293	1.043.769	1.213.082	5%	11%	16%
13. MT	902.406	1.030.119	1.189.006	1.327.467	14%	15%	12%
14. PA	608.987	702.194	842.637	1.051.355	15%	20%	25%
15. PB	938.471	1.061.895	1.233.349	1.529.095	13%	16%	24%
16. PE	2.155.547	2.410.672	2.836.100	3.469.540	12%	18%	22%
17. PI	720.659	806.732	975.034	1.184.495	12%	21%	21%
18. PR	5.052.289	5.382.201	5.924.628	6.857.212	7%	10%	16%

19.RJ	5.640.304	6.167.258	6.907.775	8.035.070	9%	12%	16%
20.RN	837.463	967.834	1.139.599	1.411.000	16%	18%	24%
21.RO	388.629	444.101	572.615	633.388	14%	29%	11%
22.RR	55.512	60.890	71.942	90.401	10%	18%	26%
23.RS	7.696.317	8.093.317	8.843.740	9.765.029	5%	9%	10%
24.SC	3.625.527	3.824.248	4.213.003	4.689.122	5%	10%	11%
25.SE	449.829	492.026	552.939	683.546	9%	12%	24%
26.SP	15.310.650	16.225.768	18.034.049	20.988.511	6%	11%	16%
27.TO	271.560	311.072	381.316	454.669	15%	23%	19%

**Fonte:** Adaptado de Conselho Federal de Farmácia, 2021.

Na tabela 03 é possível perceber entre 2017–2021 como seu deu o aumento dos antidepressivos e estabilizadores de humor na população brasileira. Avaliou-se a venda dos mesmos medicamentos por estado. E em 18 unidades da federação, o aumento na comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor neste ano, em comparação com os primeiros cinco meses do ano passado, foi maior do que o verificado em âmbito nacional. O Acre foi recordista, com aumento de 40%.

Ao que parece, a saúde mental da população do estado piorou consideravelmente no segundo ano da pandemia. Nos cinco primeiros meses do ano de 2020, o aumento nas vendas desses medicamentos foi de 12% em comparação com o mesmo período de 2019. Alagoas e Amazonas ultrapassaram 30% de aumento. em comparação com o anterior, esses dois estados registraram 20% e 17% de aumento nas unidades vendidas, respectivamente (CFF, 2021).

**Tabela 03 - Aumento de antidepressivos e estabilizadores do humor de janeiro a maio/2017 até 2021 por unidade federativa.**

UF	2017	2018	2019	2020	2021	2017 - 2018	2018 - 2019	2019 - 2020	2019 - 2021
1. AC	27.768	25.294	28.526	31.828	45.810	28%	13%	12%	44%
2. AL	196.149	222.050	250.294	299.280	400.824	13%	13%	20%	34%
3. AM	80.436	965.091	1.110.310	1.297.808	1695.231	6%	15%	17%	31%
4. AP	20.694	869.334	899.370	1.116.62	1.409.50	27%	3%	24%	26%

				4	4				
5. BA	913.689	317.469	383.499	445.993	549.940	12%	21%	16%	23%
6.CE	685.895	377.469	408.918	477.079	580.425	5%	8%	17%	22%
7.DF	579.417	40.823	45.724	49.984	60.003	47%	12%	9%	20%
8.ES	523.847	374.809	445.004	553.910	641.946	20%	19%	20%	20%
9.GO	1.095.83	202.260	216.534	260.582	311.439	12%	7%	20%	20%
	8								
10.M	252.780	279.883	327.773	406.192	482.668	18%	17%	24%	19%
A									
11.M	4.384.30	119.679	153.803	178.843	211.634	11%	29%	16%	18%
G	0								
12.M	360.624	415.357	455.488	517.281	605.630	19%	10%	14%	17%
S									
13.M	347.987	940.876	1.120.614	1.332.47	1562.06	13%	19%	19%	17%
T				0	0				
14.PA	237.880	99.079	112.541	157.758	183.536	23%	14%	40%	16%
15.PB	373.716	289.674	340.261	427.208	494.446	15%	17%	26%	16%
16.PE	831.710	417.773	476.998	588.904	685.022	12%	14%	23%	16%
17.PI	283.251	594.492	670.910	822.490	944.132	13%	13%	23%	15%
18.PR	1.996.59	4.951.16	5.634.119	6.458.22	7.336.22	14%	14%	15%	14%
	9	0		1	6				
19.RJ	2.210.00	703.400	739.430	842.837	940.080	21%	5%	14%	12%
	3								
20.R	312.162	1.195.22	1.341.095	1.538.91	1.698.77	9%	12%	15%	10%
N		6		7	3				
21.R	149.718	176.777	225.685	252.529	278.027	18%	28%	12%	10%
O									
22.RR	19.731	1.555.17	1.653.851	1.861.69	2.049.93	6%	6%	13%	10%
		6		2	2				
23.RS	3.086.74	6.563.72	7.251.155	8.364.07	9.213.51	5%	10%	15%	10%
	0	8	6	8	2				
24.SC	1.463.29	2.491.43	2.697.537	3.236.67	3.517.60	13%	8%	20%	9%
	6	6		9	4				

25.SE	179.848	2.163.840	2.351.235	2.696.247	2.913.945	8%	9%	15%	8%
26.SP	6.277.270	23.141	30.235	38.944	40.533	12%	31%	29%	4%
27.TO	107.411	3.275.915	3.562.257	3.968.062	4.101.089	6%	9%	11%	3%

**Fonte:** Adaptado de Conselho Federal de Farmácia, 2021.

A pandemia da COVID-19 alterou drasticamente o modo de vida, da rotina de trabalho remoto à separação de amigos e familiares, a saúde mental de milhões de pessoas ao redor do mundo foi severamente impactada. A resiliência foi colocada à prova: uma pesquisa global realizada pelo Instituto Ipsos, um instituto de pesquisas, em abril de 2021 constatou que 53% dos brasileiros disseram que sua saúde mental havia se deteriorado pouco ou significativamente no ano anterior. A pesquisa encontrou uma porcentagem maior em apenas quatro países: Itália (54%), Hungria (56%), Chile (56%) e Turquia (56%) (61%). Para começar, é seguro dizer que, além da pandemia do coronavírus, a saúde mental tornou-se uma questão urgente no Brasil (MEDICINA S/A, 2021).

Dentre os ansiolíticos mais buscados no Consulta Remédios - plataforma de comparadores de preços e *marketplace* de produtos de farmácia, o hemitartrato de zolpidem, destinado ao tratamento da insônia, liderou a lista e teve o aumento mais expressivo de buscas no mesmo comparativo: 865.985 buscas entre 08/20 e 02/21, uma alta de 113% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Cloridrato de fluoxetina, indicado para depressão, vem logo em seguida. O medicamento foi adquirido 806.625 vezes entre agosto/2020 e fevereiro/2021. Um aumento de 81,74 % em relação ao período anterior (MEDICINA S/A, 2021).

Assim, estão presentes medicamentos como o oxalato de escitalopram – comumente destinado ao tratamento de depressão – que apresentou um crescimento de buscas de 29,34%, totalizando 714 mil buscas; a sertralina, também com a mesma finalidade, que registrou um aumento de procura de 55,35%, com 1,28 milhão de buscas; e, por fim, o clonazepam, receitado para transtornos psicológicos, cujo expressivo aumento foi de 83,43%, um total de mais 495 mil buscas (MEDICINA S/A, 2021).

**Tabela 04 - Buscas comparativas antes e durante a pandemia no período de – 08/20 a 02/21 em relação ao ano anterior (08/19 a 02/20), seis meses antes de iniciar a pandemia.:**

<b>MEDICAMENTO</b>	<b>FINALIDADE</b>	<b>8/19 a 02/21</b>	<b>8/20 a 02/21</b>	<b>CRESCIMENTO</b>
Hemitartarato de zolpidem	Insônia	405.374	865.985	113,63 %
Cloridato de fluoxetina	Depressão	443.831	806.625	81,74%
Oxalato de escitalopram	Depressão	552.590	714.727	29,34%
Sertralina	Depressão	416.924	647.699	55,35%
clonazepam	Transtorno de Humor	270.301	495.821	83,43%

**Fonte:** Adaptado de Site Medicina S/A, 2021.

Com base no levantamento bibliográfico realizado nesse estudo elencou-se a tabela 02 com um apanhado geral sobre os artigos selecionados para construção desse trabalho:

**Quadro 01 - Publicações científicas acerca do consumo de psicofármacos incluídas no estudo**

<b>REFERÊNCIA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
BRITO; ABREU, 2021	O aumento do consumo de benzodiazepínico alprazolam no período da pandemia do Covid-19.	Evidenciar os efeitos da pandemia em pessoas que sofreram transtornos do humor pelas mudanças e perdas em suas vidas. Verificar o aumento do uso de benzodiazepínicos na pandemia, para o tratamento de ansiedade e depressão, bem como discorrer sobre o consumo excessivo de álcool na pandemia.	O isolamento social, as perdas, o medo e a inseguranças causaram transtornos do humor na população. Observou-se um aumento no uso do benzodiazepínico Alprazolam e de álcool, no período da pandemia da Covid-19, levando a uma reflexão sobre os impactos promovidos pela pandemia.
LIMA <i>et al.</i> , 2021	Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana – BA, no período da pandemia da Covid-19.	Avaliar o aumento do uso de medicações psicotrópicas com ação antidepressiva, após o início da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021).	Foi observado aumento na dispensação de antidepressivos durante a pandemia de Covid-19 na cidade de Feira de Santana, Bahia. Os motivos que levaram a este aumento foram a insegurança do desemprego gerada pelo lockdown; o medo da doença desconhecida e as incertezas para o futuro,

			trazidas pela pandemia.
MEIRA; ARAÚJO; RODRIGUES, 2021	Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil	Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no consumo de ansiolíticos e antidepressivos na UBS 4 do Recanto das Emas – Distrito Federal.	Os avaliados foram sete, todos apresentaram um aumento no consumo em 2020, com destaque para o medicamento Imipramina 25mg, com 325,33% de aumento no seu consumo. Com relação ao perfil encontrado, houve uma predominância do gênero feminino e da população com idade entre 20 a 59 anos, como consumidores majoritários desses medicamentos.
PENHA <i>et al.</i> , 2021	Uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano	Avaliar este uso de medicamentos controlados durante a pandemia.	Apontou-se que as preocupações com a própria saúde e a saúde dos outros, bem como a incerteza sobre o futuro, poderiam levar a um aumento do sofrimento psíquico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, bem como a manutenção de medos em longo prazo e inseguranças. De acordo com os autores, os grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (32,9%), Benzodiazepínicos (24,5%) e antidepressivos tricíclicos (18,0%), com destaque para a Fluoxetina (7,8%); o Clonazepam (13,8%); e Amitriptilina (15,3%), respectivamente.
PIGA; SHIMA; ROMANICHEN, 2021	Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19.	Analisar o aumento na dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, em períodos anteriores e durante a pandemia de COVID-19	Segundo os autores, comparado ao ano anterior à pandemia, o maior aumento foi observado para os antidepressivos (37%), adquirido na farmácia privada. Por outro lado, na farmácia pública houve uma redução de 30% na procura desses medicamentos, em

			<p>2020. Para os ansiolíticos, foi observada uma redução de 15% nas dispensações no setor público, já na farmácia privada, essa redução foi de apenas 3% do total, embora alguns fármacos específicos desta classe tenham apresentado um aumento. Uma das possíveis causas para essa diminuição é a pandemia de COVID-19, em que o isolamento social e o medo de uma infecção por coronavírus podem ter feito com que muitos pacientes se abstivessem de ir à farmácia municipal para retirar seus medicamentos.</p>
SILVA <i>et al.</i> , 2021	<p>Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de Covid-19.</p>	<p>Avaliar o aumento da dispensação de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia, em farmácias privadas de uma região do estado de Pernambuco, e seus impactos para a vida dos usuários.</p>	<p>Foi constatado um aumento na dispensação destes medicamentos, sendo o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%) os ansiolíticos mais dispensados. Dentre os antidepressivos mais dispensados, detectou-se a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). Ao avaliar a classe terapêutica, os autores verificaram que os benzodiazepínicos obtiveram um aumento de 58,12% nas dispensações e os inibidores da recaptação de serotonina, teve um aumento de 23,55%. O aumento do consumo foi relacionado à transformação inesperada no estilo de vida da população: vulnerabilidade, receios e incertezas em relação à doença e seus impactos.</p>
FONTES; JACINTO; ROCHA, 2022	<p>Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a</p>	<p>Coletar e analisar dados referentes ao uso de ansiolíticos benzodiazepínicos</p>	<p>Os autores identificaram um aumento de 25% no número de estudantes usuários de ansiolíticos</p>

	pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários.	por universitários, durante o período de pandemia da COVID-19.	benzodiazepínicos, durante a pandemia da COVID-19. Foi observado ainda que destes, 8% o utilizaram por automedicação. De acordo com os autores, tais resultados, possivelmente, estão conectados ao impacto gerado pela necessidade de adaptação ao sistema remoto de ensino nas escolas e nas universidades.
--	---	--	---

**Fonte:** Próprio autor (BARRETO JÚNIOR, 2022).

Em pesquisa avaliou-se o aumento do uso de alprazolam para tratar depressão e ansiedade durante o período de pandemia comparando os dados do ano de 2019, que foi o ano anterior à pandemia. Os dados avaliados diziam sobre a venda do medicamento em uma drogaria do Rio de Janeiro. Logo, os autores constataram um aumento no consumo de Alprazolam, principalmente nas suas formas de apresentação de 0,5 mg, 1 mg e 2 mg. Além disso, os pesquisadores encontraram um aumento no consumo de álcool ao longo desse período de pandemia (BRITO; ABREU, 2021). Com o isolamento social trazendo grandes preocupações, perdas, medos e inseguranças, são gerados transtornos de humor, e a associação de bebidas alcoólicas pode provocar a potencialização dos sintomas em cada transtorno (GIGLIOTTI, 2021).

Logo faz necessário um alerta porque, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, os adultos não devem receber benzodiazepínicos para tratar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático agudo que estão ligados a prejuízos significativos no funcionamento diário no primeiro mês após um evento potencialmente traumático. As principais preocupações em relação ao uso de benzodiazepínicos são que muitas pessoas desenvolvem tolerância aos seus efeitos, têm poucos benefícios terapêuticos com o uso crônico, tornam-se dependentes (BRITO; ABREU, 2021).

Para avaliar o aumento do uso de medicamentos psicotrópicos com ação antidepressiva, Lima *et al.* (2021) analisaram dados sobre esse uso em dois períodos: antes da pandemia (março de 2019 a fevereiro de 2020) e no começo da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021). A pesquisa foi elaborada na cidade de Feira de Santana no estado da Bahia, levando em consideração a dispensação de medicamentos dos grupos inibidores da recaptção de norepinefrina, inibidores da recaptção de serotonina (ISRS) e inibidores da monoaminoxidase (IMAO).

Em resposta, observou-se que a distribuição de antidepressivos aumentou em geral 22,6% naquele município brasileiro, com destaque para as vendas dos medicamentos oxalato de escitalopram, cloridrato de amitriptilina, cloridrato de sertralina e cloridrato de fluoxetina que tiveram um aumento, cloridrato de fluoxetina, que apresentaram um aumento, respectivo de 28%, 40%, 36% e 18% em relação em relação ao período que antecedeu (LIMA *et al.*, 2021).

Os dados apresentados pelo estudo de Lima *et al.* (2021) demonstram a notória elevação no consumo de psicofármacos após a chegada da Covid-19 no Brasil. Isso pode estar diretamente relacionado com a ocorrência cada vez mais frequentes de casos de ansiedade e depressão no país, perante ao isolamento edistanciamento social, decretado como medida preventiva em combate a propagação pelo SARS-Cov-2, agente etiológico da doença infectocontagiosa, além das incertezas de futuro provocadas pela pandemia.

Houve um aumento do uso de antidepressivos durante a pandemia de Covid-19 em Feira de Santana, na Bahia. O motivo desse aumento pode estar relacionado a fatores como o desemprego ocasionado pelo lockdown, uma vez que muitos empreendimentos não conseguiram se sustentar; o medo de uma doença desconhecida; e a incerteza sobre o futuro. A população não sabia como lidar com tamanha crise de saúde pública (LIMA *et al.*, 2021).

Meira *et al.* (2021) compararam o consumo médio diário de medicamentos para ansiedade e antidepressivos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito federal. Foi considerado o período de fevereiro a agosto do ano anterior à pandemia (2019) e o mesmo período do ano de início da pandemia (2020). De acordo com o levantamento dos autores, houve um aumento significativo de 325,33% no consumo do antidepressivo Imipramina 25 mg entre os dois períodos mensurados. Entre os ansiolíticos, o clonazepam na dose de 2,0 mg apresentou o maior consumo médio mensal na UBS (22,18 %). Esses resultados são corroborados por Oliveira *et al.* (2021), que também apontou um aumento do Clonazepam, ao avaliar o consumo de medicamentos ansiolíticos e psicotrópicos na cidade Guaraí, estado do Tocantins.

Isso se deve, na maioria dos momentos, à incerteza sobre o modo de controle e a duração desse estado de emergência. Como resultado, há um aumento direto da vulnerabilidade psicológica, principalmente entre aqueles que têm mais dificuldade em restabelecer os meios de subsistência afetados pela pandemia. Neste contexto, é possível observar o desenvolvimento de sintomas obsessivo-compulsivos em relação às práticas de higiene, bem como o estabelecimento de um quadro de ansiedade generalizada. Além disso, a disseminação de informações ambíguas sobre infecção, prevenção e tratamento, juntamente com o desconhecimento da população sobre as medidas de saúde, contribui ainda mais para a deterioração da saúde mental (MEIRA *et al.*, 2021).

É incontestável o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na oferta de cuidados em saúde mental, levando-se em consideração os atributos do acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado e integralidade. Além disso, a oferta do cuidado no primeiro nível de atenção tem repercutido melhor na qualidade de vida do usuário do que no especializado, visto que não há uma fragmentação do indivíduo, correlacionando a saúde física com mental. No entanto, a operacionalização destes atributos está comprometida diante da desatenção do atual governo, que enfraquece o modelo de Estratégia de Saúde da Família (ESF), base da APS, e levanta dúvidas com relação a continuidade do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), um importante espaço de ações do SUS – Sistema Único de Saúde (MEIRA *et al.*, 2021).

Além de detectar os medicamentos mais consumidos, Meira *et al.* (2021) também confirmaram que as mulheres consomem mais drogas psicoativas, o que vai ao encontro dos dados da literatura que destacam uma maior demanda dessas drogas entre as mulheres (GOMES *et al.*, 2022). Semelhante a isso, estudos confirmaram o mesmo perfil de distribuição com sobre-representação do sexo feminino na busca por esses medicamentos. Esses autores observaram que, entre as 334 vendas de psicofármacos em uma drogaria do sudoeste da Bahia, houve ênfase por medicamentos do ISRS, benzodiazepínicos e antidepressivos tricíclicos, o que está de acordo com os achados de outros estudos avaliados na presente pesquisa (Meira *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2021).

Silva *et al.* (2021) também compararam entre estabelecimentos examinando a distribuição de medicamentos para ansiedade e antidepressivos em drogarias particulares da Zona da Mata Norte de Pernambuco ao longo da pandemia. Neste levantamento, foram avaliados dados do Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) sobre a prescrição de 13 psicofármacos, sendo seis antidepressivos e seis ansiolíticos, entre os meses de junho e dezembro dos anos-calendário de 2019 e 2020.

A área avaliada pelo estudo de Silva *et al.* (2021) incluiu as cidades de Camutanga, Aliança, Carpina, Ferreiros e Macaparana no estado de Pernambuco. As drogarias forneceram dados que permitiram constatar que, dos 13 medicamentos avaliados, o clonazepam recebeu o maior número de prescrições, com aumentos significativos entre os cinco medicamentos relacionados ao estudo. O aumento mais acentuado da procura deste medicamento foi verificado numa farmácia da cidade de Camutanga, onde houve um aumento de 147,34% na procura entre os anos de 2019 e 2020.

Além disso, vários medicamentos tiveram um aumento de demanda em 2020, incluindo escitalopram, sertralina, fluoxetina e velanxatina, um inibidor da recaptação de serotonina e noradrenalina. Isso posto, é necessário a integração de novas práticas educativas em saúde com uma partilha interdisciplinar para a construção de novas políticas públicas em saúde mental.

Aumento nas psicopatologias ligadas à pandemia de COVID-19 e a transformação inesperada no estilo de vida da população desperta vulnerabilidade, receios e incertezas em relação à doença e seus impactos. Como consequência, há um crescimento nas prescrições de

psicofármacos, visto que é um dos tratamentos terapêuticos mais utilizados, ao lado do aumento do consumo independente de prescrição profissional (Silva *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado por Fontes *et al.* (2022), com 192 estudantes universitários baianos, 48 declararam utilizar medicamentos para a ansiedade e depressão. Nesta amostra, 31 estudantes tinham o diagnóstico psiquiátrico e 11 (23,4%) utilizavam o clonazepam ou os seus derivados, e 20 (42,6%) utilizavam outros medicamentos. Um total de 17 estudantes não tinha o diagnóstico e destes, nove (52,9%) utilizaram o ansiolítico por meio de automedicação. Quanto ao início do uso de ansiolíticos, 36 (75%) afirmaram que já faziam uso anterior, enquanto 12 (25%) começaram durante a pandemia da COVID-19.

Por fim, os respondentes foram indagados sobre a prescrição, havendo 40 (83,3%) que utilizavam medicamentos ansiolíticos por indicação médica, 4 (8,3%) adotavam a prática de automedicação, e 4 (8,3%) receberam indicação de terceiros o que, metodologicamente, também pode/deve ser definido como prática de automedicação (FONTES *et al.*, 2022). O estudo demonstrou que o número de aparição desses sintomas em pessoas mais jovens era consideravelmente maior do que para o restante dos participantes de outras faixas etárias. Segundo os autores, tais resultados, possivelmente, estariam conectados ao impacto gerado pela necessidade de adaptação ao sistema remoto de ensino nas escolas e nas universidades (FONTES *et al.*, 2022).

Esse achado denota um problema além das questões envolvidas com os casos de ansiedade e depressão em estudantes universitários, relatados pelos autores, chamando atenção para os riscos inerentes à automedicação, que pode envolver, por exemplo, reações alérgicas, dependência e até a morte (GOMES *et al.*, 2022).

Dentro do perfil dos estudos incluídos, percebe-se um risco de continuidade do uso de psicofármacos, de forma indiscriminada, após o período pandêmico, podendo despertar a preocupação de dependência por parte da população. Dessa forma, aponta-se a necessidade da aplicação de medidas que possam contribuir para o uso racional dos medicamentos psicotrópicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pôde-se avaliar que ocorreu um agravamento dos transtornos mentais durante o período de pandemia e, como consequência, um aumento significativo no uso de medicamentos psicotrópicos. Os principais fatores apontados a levar as pessoas a consumirem concentrações elevadas destes fármacos estavam relacionados ao isolamento social; à insegurança e incerteza do futuro; ao medo da doença; às perdas; e ao aumento da taxa de desemprego.

Foi identificado consumo elevado de medicamentos das classes dos benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptação da serotonina com maior uso podendo destacar o hemitartrato de zolpidem e o cloridrato de fluoxetina. Os estados brasileiros que apresentaram maior consumo de psicotrópicos foram Amazonas e Acre, e o sexo que apresentou maior consumo de psicotrópicos foi o feminino.

O protagonismo farmacêutico tem ganhado repercussão em diversos veículos de comunicação, devido às ações de enfrentamento às doenças e a prestação de serviço à sociedade. No contexto pandêmico, a assistência farmacêutica pôde contribuir em ações que aperfeiçoaram o sistema de saúde, diminuindo a sobrecarga das unidades de urgência e emergência.

Assim, é de suma importância que o profissional farmacêutico participe desse processo, adotando medidas que contribuam para a adesão do paciente ao tratamento e orientando quanto ao uso racional dos medicamentos psicotrópicos. O desenvolvimento de políticas que incentivem o uso racional de tais medicamentos, bem como, o estudo de alternativas para o tratamento de doenças mentais para além do período pandêmico se torna cada vez mais necessário. Surge, portanto a necessidade de se trabalhar de forma paralela para combater a “pandemia silenciosa”, que compromete a saúde mental e tem impactado de forma expressiva a estrutura psicossocial da população. A falta de tratamento poderá ocasionar problemas que serão refletidos por décadas em todo mundo, uma vez que essas mudanças psicológicas necessitam de um tempo maior para que se obtenha um resultado de tratamento satisfatório.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M.; COUTO, S. B.; SANTANA, M. DE. P.; BAGGIO, M. R. V.; GAZARINI, L. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, 37(9), e00133221, 2021.
- ANDRADE, L. M.; COELHO, J. L. G.; RANGE, F. E. P.; SARAIVA, E. M. S.; BORGES, K. D. M.; SANTANA, W. J. **Importância do Farmacêutico na Avaliação dos Riscos e Benefícios da Prescrição Off Label**. Id on Line Rev. Multidisciplinar e de Psicologia, v. 14, n. 52 p. 180-184, 2020.
- ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C. Transtorno de Estresse Pós-traumático no Contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 1, p. 6-6, 2020.
- AQUINO, E. M., SILVEIRA, I. H., PESCARINI, J. M., AQUINO, R., & Souza-Filho, J. A. D. (2020) Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.
- BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020427, 2020.
- BIZ, C. V. do N. F.; SILVA, D. C.; CHAMBELA, M. C.; VASQUES, L. B. L.; ARAÚJO, G. M. N. A importância da atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. **Semioses**, v. 12, n. 4, p. 145-162, 2018.
- BOUSQUAT, A. et al. Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no SUS. Relatório de Pesquisa. USP, Fiocruz, UFBA, UFPEL, OPAS Brasil. Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. Rio de Janeiro: Rede de Pesquisa em APS Abrasco, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. Portaria Nº 344, de 12 de maio de 1998. Acesso em 27 de maio de 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html)
- BRASIL. Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. **Resolução Nº 338, de 6 maio de 2004**. Acesso em 19 de julho de 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)
- BRITO, L F; ABREU, T P. O AUMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DE BENZODIAZEPÍNICO: alprazolam no período da pandemia do covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 1791-1798, 31 out. 2021. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*.
- BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSEL, Y. S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce

it: rapid review of the evidence. **Lancet**, mar.; 395:912-920, 2020.

CASCELLA M, RAJNIK M, ALEEM A, DULEBOHN S. C.; DI NAPOLI, R. Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19) [Updated 2022 Jun 30]. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; 2022 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428>. Acesso em: 25 de Jun de 2022.

CULLEN, W.; GULATI, G.; KELLY, B. D. Mental health in the Covid-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, 113(5), 311-312, 2020.

DONG E, DU, H, GARDNER, L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. **Lancet Infect Dis**. 2020; 20:533-4.

DUAN. L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet**, 7, 300-302, 2020.

FERREIRA, D. L.; RESENDE, A. M. R.; LUCASA. L. R.; SILVA, A. C. F.; LENCIS, S.; SILVA, S. G. F.; JÚNIOR, F. J. A.; SANTOS, F. H. R.; PASSARELLIF, M.; BORTOLOTO, G. M.; REZENDE, I. P.; JARDIM, J. C.; GONÇALVES, R. G. L. V.; MESSIAS, L. A. **O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 17, p. 1-7, 2019.

FIGURA 03 – **Etapas da Assistência Farmacêutica**. Google, disponível em < <https://www.sinfarmig.org.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/59-not%C3%ADcias/4482-assist%C3%Aancia-farmac%C3%AAutica-em-ipatinga-profissionais-comprometidos-com-a-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica.html/>>. Acesso em: 21, jul, 2022.

FIORILLO, A.; GORWOOD, P. As consequências da pandemia COVID-19 na saúde mental e implicações para a prática clínica. **European Psychiatry**, 63 (1), e32, 2020.

FONTES, B. A.; JACINTO, P. M. S.; ROCHA, R. V. S. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. **Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 3, n. 1, p. 34-44, 2022.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, M., DÍAZ-CALVO, V., RUÍZ-GONZÁLEZ, C., NIEVAS-SORIANO, B. J., REBOLLO-LAVADO, B., & PARRÓN-CARREÑO, T. Consumption of Psychiatric Drugs in Primary Care during the COVID-19 Pandemic. **International journal of environmental research and public health**, 19(8), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19084782>. Acesso em 29/07/2022.

GOMES, B. P.; MEDEIROS, G. C.; AGUILAR, F. Z.; ZATTAR, T.; FRANCO, D. C. Z. Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19: Analysis of the use of psychotropic drugs in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. **Archives of Health**, v. 3, n. 2, p. 94-98, 2022.

HO, C.; CHEE, C.; HO, R. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. *Annals Academy Medical of Singapore*, 49(3), 1-3, 2020.

CARVALHO JÚNIOR, E.; TREVISAN, M. Psicofarmacologia dos Antidepressivos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 107269-107282 nov. 2021.

KACZMAREK, E. Promoting diseases to promote drugs: the role of the pharmaceutical industry in fostering good and bad medicalization. **Br J ClinPharmacol**, 1-6, 2021.

KAMPF G, TODT T, PFAENDER S, STEINMANN E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *J Hosp Infect* [Internet]. 2020 [acesso 2020 Mar 22];104(3):246-51, 2020.

LI, R.; PEI, S.; CHEN, B.; SONG, Y.; ZHANG, T.; YANG, W. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). *Science* [Internet]. Mar 16 [acesso 2020 Mar 21], 2020.

LIMA, D. R. S.; MOURA, M. B.; OLIVEIRA, R. A.; OLIVEIRA, R. I. N.; CARNEIRO, V. M. S. Dispensação de antidepressivos controlados pela Portaria 344/1998, em Feira de Santana – BA no período da pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 3178-3194, 22 nov. 2021.

LOPES, J. M.; NASCIMENTO, F. B. R.; BRAGA, A. O.; JUNIOR, A. V. D. B. S.; ARAUJO, S. V. L.; LEITE, Y. K. C. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

MATTA, S. R.; BERTOLDI, A. D.; EMMERICK, I. C. M.; FONTANELLA, A. T.; COSTA, K. S.; LUIZA, V. L.; PNAUM, G. **Fontes de obtenção de medicamentos por pacientes diagnosticados com doenças crônicas, usuários do Sistema Único de saúde**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, 2018.

MEDICINA S/A. **Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia, 2021.** Disponível em: <<https://medicinasasa.com.br/busca-ansioliticos-antidepressivos/#:~:text=Busca%20por%20ansiol%C3%ADticos%20e%20antidepressivos%20cresce%20mais%20de%20100%25%20na%20pandemia,-Pesquisa&text=A%20pandemia%20da%20Covid%2D19,o%20mundo%20foi%20duramente%20afetada>> . Acesso em 10 de jul, 2022.

MEIRA, K. L.; ARAÚJO, F. J.; RODRIGUES, R. C. Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 363-369, 31 dez. 2021.

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; KAREN FLECK, K.; ARRAIS, P. S. D. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

NOOR R, SHAREEN S, BILLAH M. COVID-19 vaccines: their effectiveness against the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and its emerging variants. *Bull Natl Res Cent.* 2022;46(1):96. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s42269-022-00787-z>. Acesso em 28 de jul, 2022.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. L.; SIANI-MORELLO, M. R.; LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. Descrição no consumo de psicofármacos na atenção primária a saúde de Ribeirão Preto SP Brasil. *Cadernos de Saúde Pública.* v.37 n.1, 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Acesso em 26 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=todo%20o%20mundo-,Pandemia%20de%20COVID%2D19%20desencadeia%20aumento%20de%2025%25%20na%20preval%20C3%Aancia,depress%20em%20todo%20o%20mundo>

PENHA, I. N. S.; SANTOS, A. L. M.; MARINHO, A. C. H. F.; ALVES, L. A. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e246101623752, 2021.

PIGA, B. M. F.; SHIMA, V. T. B.; ROMANICHEN, F. M. D. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19 Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 107178-107193, 2021.

SERAFIM, A. DE P.; GONÇALVES, P. D.; ROCCA, C. C.; LOTUFO NETO, F. The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(4), 450–450, 2020.

SENA, I. G.; DE OLIVEIRA, I. C. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, 2014.

SHANG J, WAN Y, LIU C, YOUNT B, GULLY K, YANG Y, et al. Structure of mouse coronavirus spike protein complexed with receptor reveals mechanism for viral entry. *PLoS Pathog* [Internet]. [acesso 2020 Mar 23];16(3):e1008392, 2020.

SILVA, R. D.; RODRIGUES, L. H. O.; SOUZA, I. C. S.; SEIXAS, K. B.; LIMA, A. K. B. S.; MAIA, R. P. Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19 dispensing of anxiolytics and antidepressants in private pharmacies during the covid-19 pandemic, 2021.

SOBRAL, J. M.; LIMA, M. L. A epidemia da pneumónica em Portugal no seu tempo histórico. *Ler História*, 73, 45-66, 2018.

SOUSA, A. A. P.; MONTEIRO, A. B. Índice de transtornos mentais e comportamentais no estado do Ceará e a importância do farmacêutico. **Cadernos ESP**. Ceará, Jan – Jun.; 14(1): 44-49, 2020.

TABELA 03. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428>>. Acesso em 25 de junho de 2022.

WEIR K. O, 2020. Acesso em 21 de maio de 2022. Disponível em <https://www.apa.org/news/apa/2020/grief-covid-19>.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): Interim guidance [Internet]. Geneva (CH); [acesso 2020 Mar 24], 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance [Internet]. Geneva (CH); 2020 [acesso 2020 Mar 23], 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Critical preparedness, readiness and response actions for COVID-19 [Internet]. Geneva (CH); 2020 [acesso 2020 Mar 18], 2020c.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2019. Novel coronavirus (2019-nCoV): strategic preparedness and response plan [Internet]. Geneva (CH). [acesso 2020 Mar 17], 2019.